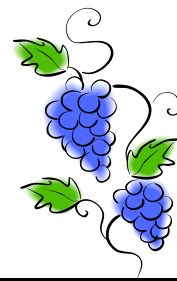


Mensageiro do C.E.U.

“Companheiros Espíritas Unidos”

Informativo nº 216 – Ano XIX – maio de 2021



Remuneração Espiritual

Além do salário amodado o trabalho se faz invariavelmente, seguido de remuneração espiritual respectiva, da qual salientamos alguns dos itens mais significativos:

- acende a luz da experiência;
- ensina-nos a conhecer as dificuldades e problemas do próximo, induzindo-nos, por isso mesmo, a respeitá-lo;
- promove a autoeducação;
- desenvolve a criatividade e a noção de valor do tempo;
- imuniza contra os perigos da aventura e do tédio;
- estabelece apreço em nossa área de ação;
- dilata o entendimento;
- amplia-nos o campo das relações afetivas;
- atrai simpatia e colaboração;
- extingue, a pouco e pouco, as tendências inferiores que ainda estejamos trazendo de existências passadas.



procura no endereço exato para execução das sentenças que lavramos contra nós próprios, segundo as leis de causa e efeito, se nos encontra em serviço ao próximo, manda a Divina Misericórdia que a execução seja suspensa, por tempo indeterminado.

E, quando ocorre, em momento oportuno, o nosso contato indispensável com os mecanismos da Justiça Terrena, eis que a influência de todos aqueles a quem, porventura, tenhamos prestado algum benefício aparece em nosso auxílio, já que semelhantes companheiros se convertem espontaneamente em advogados naturais de nossa causa, amenizando as penalidades em que estejamos incursos ou suprimindo-as, de todo, se já tivermos resgatado em amor aquilo que devíamos em provação ou sofrimento, para a retificação e tranquilidade em nós mesmos.

Reflitamos nisso e concluamos que trabalhar e servir, em qualquer parte, ser-nos-ão sempre apoio constante e promoção à Vida Melhor.

In: "Perante Jesus" Francisco Cândido Xavier/ Emmanuel

ESTUDANDO KARDEC

O Livro dos Espíritos

Livro III – Capítulo III – Lei do Trabalho I e II – Necessidade e limite

1- A lei da Natureza impõe aos filhos a obrigação de trabalhar para os pais?

R_ Certamente, assim como os pais devem trabalhar para os filhos. Eis porque Deus fez do amor filial e do amor paterno um sentimento natural, a fim de que, por essa afeição recíproca, os membros de uma mesma família sejam levados a se auxiliarem mutuamente.

2- Sendo o repouso uma necessidade após o trabalho, não é uma lei da natureza?

R_ Sem dúvida, o repouso serve para reparar as forças do corpo. É também necessário para deixar um pouco mais de liberdade à inteligência, que deve elevar-se acima da matéria.

3- Qual é o limite do trabalho?

R_ O limite das forças; não obstante, Deus

dá liberdade ao homem.

4- Que pensar dos que abusam da autoridade para impor aos seus inferiores um excesso de trabalho?

R_ É uma das piores ações. Todo homem que tem o poder de dirigir é responsável pelo excesso de trabalho que impõe aos seus inferiores, porque transgredir a lei de Deus.

5- O homem tem direito de repouso em sua velhice?

R_ Sim, pois não está obrigado a nada, senão na proporção de suas forças.

6- Mas o que dizer do velho que precisa trabalhar para viver e não pode?

R_ O forte deve trabalhar para o fraco; na falta da família, a sociedade deve ampará-lo: é a lei da caridade.



CNPJ: 57.735.136/0001-67

R. Comendador Alfaia Rodrigues, 67
Embaré - Santos/SP
CEP 11025-151
Fone: 013-3326-0746



Filiações

FEB – Federação Espírita Brasileira
FEESP – Federação Espírita do Estado de São Paulo
USE – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo
USE – União das Sociedades Espíritas – Intermunicipal de Santos – SP



Site

www.centroceu.com.br

E-mail

ceucompespiritasunidos@yahoo.com

Facebook

C.E.U. Companheiros Espíritas



Reuniões Públicas

Terças e Quartas-feiras: 15h30min
Palestra, Passe e Diálogo Fraterno



Sextas-feiras: 20h30min
Palestra, Passe e Diálogo Fraterno



Sábados: 18h
Palestra, Passe e Diálogo Fraterno



Procure chegar pelo menos 15 minutos antes do início.



A palestra faz parte do tratamento espiritual.



RECRELUZ

Evangelização Infantil

Mocidade Espírita

Sábados - das 10h às 11h30min



Estudo da Doutrina Espírita

Cursos Diversos



Biblioteca do C.E.U.

Leia Kardec

Instrua-se, atualize-se!



Organização Religiosa Sem Fins Econômicos

ASSOCIE-SE AO C.E.U.

COMUNICADO RETORNO DE ATIVIDADES PRESENCIAIS

C.E.U. – COMPANHEIROS ESPÍRITAS UNIDOS, reiterando seu comunicado anterior, vem informar que, priorizando a saúde, e em atendimento às orientações da FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA (FEB), em particular à Nota Oficial de 04 de junho de 2020¹, assim como dos órgãos regionais de Unificação,² permanecerá com a casa física fechada, mantendo suas atividades na forma virtual, por tempo indeterminado.

Por outro lado, o Decreto Municipal 8.996/2020³, ao estabelecer as regras para reabertura parcial e condicionada de igrejas e templos, estabelece no artigo 2º, inc. IV, dentre outras e cumulativamente, a limitação de ingresso ou permanência de uma pessoa (trabalhador ou frequentador) a cada 10 metros quadrados de área construída. Tendo a casa física 125,7m², podem ser admitidas no máximo doze pessoas. Levando-se em conta que para as atividades é preciso no mínimo cinco trabalhadores, fica inviabilizada a realização das atividades presenciais na casa.

Neste momento cabe enfatizar a necessidade de cautela, tendo em vista que a maior parte dos dirigentes, trabalhadores e frequentadores da casa pertencem ao grupo de risco para a pandemia. Há, também, a necessidade de adaptação da casa e dos trabalhos às novas condições.

Reitera que, em todos os horários dos trabalhos e estudos da Casa, os trabalhadores se reúnem no modo *on line* para a leitura de "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e vibrações por todos os necessitados.

Convida a todos para participarem do estudo virtual do Evangelho, que ocorre às quintas-feiras (20h) e às sextas-feiras (15h), através do aplicativo *Skype* (por celular ou computador). Maiores informações, inclusive quanto a agendamento do Diálogo Fraterno *on line*, podem ser solicitadas na página do C.E.U. no Facebook, ou pelo *chat* no *Skype* (CEU CENTRO ESPÍRITA).

A Direção

¹ A Nota Oficial da FEB é encontrada na íntegra em <https://www.febnet.org.br/portal/2020/06/05/pandemia-nota-oficial-da-feb/>

² Ver jornal "A Tribuna" de 04/julho/2020, pg. A4

³ <https://diariooficial.santos.sp.gov.br/edicoes/leitura/mobile/2020-07-03/2>

“ Senhor, tanto quanto nos seja possível receber, concede-nos mais trabalho para sermos mais úteis, e que sejamos sempre menos nós, diante de Ti, a fim de que estejas mais em nós, hoje e sempre.

Assim seja. . ”



Bezerra de Menezes

Assista às “lives” do C.E.U.

no YouTube e no FaceBook:

C.E.U.- Companheiros Espíritas Unidos

ou pelo canal colaborador

YouTube: Didática Espírita

As Profissões de Minha Mãe

Minha mãe foi, com certeza, a mulher que mais profissões exerceu em toda sua longa vida, sem ter sequer concluído o curso fundamental.

Tudo que ela aprendeu foi nas primeiras quatro séries que cursou, quando criança. Contudo, era de uma sabedoria sem par.

Descobri que minha mãe era uma decoradora de grandes qualidades; à medida que eu crescia e observava que ela sempre tinha um local no melhor móvel da casa, para as pequenas coisas que fazíamos na escola, meu irmão e eu.

Em nossa casa, nunca faltou espaço para colocar os quadrinhos, os desenhos, os nossos ensaios de escultura em barro tosco.

Tudo, tudo ganhava um espaço privilegiado. E tudo ficava lindo, no lugar que ela colocava.

Descobri que minha mãe era uma diplomata, formada na melhor escola do mundo (nosso lar), todas as vezes que ela resolvia os pequenos conflitos entre mim e meu irmão.

Fosse a disputa pela bicicleta, pela bola, pelo último bocado de torta, de forma elegantemente diplomática ela conseguia resolver. E a solução, embora pudesse não agradar os dois, era sempre a mais viável, correta, honesta e ponderada.

Descobri que minha mãe era uma escritora de raro dom, quando eu precisava colocar no papel as ideias desconstruídas de minha cabecinha infantil.

Ela me fazia dizer em voz alta as minhas ideias e depois ia me auxiliando a juntar as sílabas, compor as palavras, as frases, para que a redação saísse a contento.

Descobri que minha mãe era enfermeira, com menção honrosa, toda vez que meu irmão e eu nos machucávamos.

Ela lavava os joelhos ralados, as feridas abertas no roçar do arame farpado, no cair do muro, no estatelar-se no asfalto.

Depois, passava o produto antisséptico e sabia exatamente quando devia usar somente um pequeno band-aid, o curativo ou a faixa de gaze, o esparadrapo.

Descobri que minha mãe cursara a mais famosa Faculdade de Psicologia, quando ela conseguia, apenas com um olhar, descobrir a arte que tínhamos acabado de aprontar, o

vaso que tínhamos quebrado.

E, depois, na adolescência, o namoro desatado, a frustração de um passeio que não deu certo, um desentendimento na escola.

Era uma analista perfeita. Sabia sentar-se e ouvir, ouvir e ouvir. Depois, buscava nos conduzir para um estado de espírito melhor, propondo algo que nos recompusesse o íntimo e refizesse o ânimo.

Era também pós-graduada em Teologia. Sua ciência a respeito de Deus transcendia o conteúdo de alguns livros existentes no mundo.

O seu era o ensino que nos mostrava a gota a cair da folha verde na manhã orvalhada e reconhecer no cristal puro, a presença de Deus.

Que nos apontava a fúria do temporal e dizia: Deus vela. Não se preocupem.

Que nos alertava a não arrancar as flores das campinas porque estávamos pisando no jardim de Deus. Um jardim que Ele nos cedera para nosso lazer, e que devíamos preservar.

Ah, sim. Ela era uma ecologista nata. E plantava flores e vegetais com o mesmo amor. Quando colhia as verduras para as nossas refeições, dizia: "Não vamos recolher tudo. Deixemos um pouco para os passarinhos. Eles alegam o nosso dia e merecem o seu salário". Também deixava uns morangos vermelhinhos bem à mostra no canteiro exuberante, para que eles pudessem saboreá-los.

Era sua forma de manifestar sua gratidão a Deus pelos Seus cuidados: alimentando as Suas criaturinhas.

Minha mãe, além de tudo, foi motorista particular. Não se cansava de ir e vir, várias vezes, de casa para a escola, para a biblioteca, para o dentista, para o médico, para o teatro e de volta para casa.

Também foi exímia cozinheira, arrumadeira, passadeira, babá. E tudo isto em tempo integral.

Como ela conseguia, eu não sei. Somente sei que agora ela está na Espiritualidade. E Deus, como recompensa, por tantas profissões desempenhadas na Terra, lhe deu uma missão muito, muito especial: a de anjo guardião dos filhos que ficaram na bendita escola terrena.





Z
Z
Z

INDOLÊNCIA



No livro “Não Pise na Bola” o autor, **Richard Simonetti**, nos oferece, à maneira de diálogo com um jovem, algumas reflexões inspiradas em temas debatidos em inúmeras reuniões de que participou nas Mocidades Espíritas.

1 - Penso que a vida na Terra, com todos os seus problemas e limitações, é uma droga.

R - Realmente, uma boa droga, um remédio valioso para curar muitos de nossos males.

2 - Por exemplo?

R- A indolência. Sem as necessidades básicas, relacionadas com nosso corpo, envolvendo alimentação, vestuário, habitação, poderíamos viver milênios em ociosidade, no plano espiritual.

3 - Que benefício isso nos traz?

R- Movidos pelo instinto de conservação que nos induz a cuidar do corpo, temos que exercitar o trabalho. Com ele desenvolvemos a inteligência, habilitando-nos a compreender quem somos, de onde viemos, para onde vamos, dispondo-nos às iniciativas que nos realizam como filhos de Deus.

4 - Isso me parece muito cansativo.

R- No processo reencarnatório passamos por um sono que se prolonga por toda a infância. Começamos a despertar na adolescência. Há quem prefira continuar dormindo, como sonâmbulo que fala e ouve, marcando passo nos caminhos da Vida. Espero não seja o seu caso.

5 - Que mal há nisso, se temos a eternidade pela frente?

R- Perda de tempo. Por outro lado, é bom não esperar que a Vida venha despertá-lo. Geralmente ela se faz representar pela Dor.

6 - Deus castiga a gente?

R- Deus não castiga ninguém. Ocorre que somos dotados de poderes criadores que caracterizam nossa condição de Seus filhos. Se renunciarmos a eles, estacionando na indolência, experimentamos um “enferrujamento” de nossas potencialidades, com reflexos na economia espiritual e física, a originar desajustes variados.

7 - Trabalho seria, então, sinônimo de equilíbrio?

R- O trabalho é sinônimo de ação, uma das forças que sustentam o Universo e uma das leis morais enunciadas em “O Livro dos Espíritos”. Não apenas o trabalho pela subsistência, mas também aquele que se exprime em duas características: Eternidade, o empenho por assimilar conhecimentos e compreender os mecanismos da Vida; Universalidade, o empenho por participar da Vida com o esforço em favor de todas as suas manifestações.

8 - Como realizar tudo isso, vencendo a indolência?

R- Ela é mera consequência de um alheamento, um comportamento alienado das realidades existenciais. Se você começar a pensar nisso terá dado o primeiro passo para vencê-la. O segundo será assumir responsabilidades relacionadas com a família, a escola, a comunidade. Quando nos dispomos a ocupar nossa vida com atividades responsáveis, a indolência é despejada dela.

Espitirinhas



Wilton Pontes

Wilton